

Aleitamento materno: Fatores que levam ao desmame precoce

Breastfeeding: Factors that lead to early weaning

Lactancia materna: Factores que propician el destete precoz

Recebido: 09/10/2023 | Revisado: 29/10/2023 | Aceitado: 30/10/2023 | Publicado: 02/11/2023

Michele Caroline Paulus

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4077-1555>
Universidade do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: michele.paulus@universo.univates.br

Camila Marchese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7132-4323>
Universidades do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: cmarchese@univates.br

Paula Michele Lohmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>
Universidades do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: paulalohmann@univates.br

Marilis de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3229-2233>
Universidades do Vale do Taquari, Brasil
E-mail: marilisc@univates.br

Resumo

O desmame precoce percorre como fator inquietante, havendo necessidade de investigar e intervir na realidade das gestantes e puérperas o mais cedo possível a fim de evitar mortalidades e morbidades, e nesse intuito, cabe ao profissional de saúde, como o enfermeiro, promover, apoiar e incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo. O presente estudo objetivou identificar na literatura científica os principais motivos associados ao desmame precoce em crianças menores de seis meses. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, em que foram selecionados artigos por meio das bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Lilacs (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde). Sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: “aleitamento materno”, “desmame”, “chupeta”, “epidemiologia”, sendo filtrado artigos na língua portuguesa no período de 2017 a 2022. Os principais resultados encontrados nos artigos foram que a maioria das mães recebem orientações sobre a amamentação nas consultas pré-natais e pós-parto, porém os fatores sociais e a introdução de outros alimentos intensificam o desmame precoce. Por meio do estudo concluiu-se que tanto as gestantes como as puérperas recebem orientações sobre a importância da introdução do aleitamento materno e sua continuidade. E os estudos apontam que a maioria acaba introduzindo outras formas de alimentação pelos fatores sociais, como a introdução de chupeta e mamadeira precocemente, confundindo assim a sucção e descontinuando o aleitamento.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame; Chupeta; Epidemiologia.

Abstract

Early weaning is a worrying factor, with the need to investigate and intervene in the reality of pregnant and postpartum women as early as possible in order to avoid mortality and morbidity, and to this end, it is up to the health professional, such as nurses, to promote, support and encourage the practice of exclusive breastfeeding. The present study aimed to identify in the scientific literature the main reasons associated with early weaning in children under six months of age. This is an Integrative Literature Review, in which articles were selected through the Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) databases. The following keywords were used: “breastfeeding”, “weaning”, “pacifier”, “epidemiology”, with articles being filtered in the Portuguese language from 2017 to 2022. The main results found in the articles were that the majority of mothers receive guidance on breastfeeding in prenatal and postpartum consultations, but social factors and the introduction of other foods intensify early weaning. Through the study, it was concluded that both pregnant and postpartum women receive guidance on the importance of introducing breastfeeding and continuing it. And studies show that the majority end up introducing other forms of feeding due to social factors, such as introducing pacifiers and bottles early, thus confusing sucking and discontinuing breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Weaning; Pacifier; Epidemiology.

Resumen

El destete precoz es un factor preocupante, siendo necesario investigar e intervenir en la realidad de las mujeres embarazadas y puérperas lo antes posible para evitar la mortalidad y morbilidad, y para ello corresponde al

profesional de la salud, como el enfermero, para promover, apoyar y fomentar la práctica de la lactancia materna exclusiva. El presente estudio tuvo como objetivo identificar en la literatura científica los principales motivos asociados al destete temprano en niños menores de seis meses. Se trata de una Revisión Integrativa de Literatura, en la que se seleccionaron artículos a través de las bases de datos Scielo (Biblioteca Electrónica Científica en Línea) y Lilacs (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud). Se utilizaron las siguientes palabras clave: “lactancia materna”, “destete”, “chupete”, “epidemiología”, siendo filtrados los artículos en lengua portuguesa de 2017 a 2022. Los principales resultados encontrados en los artículos fueron que la mayoría de las madres reciben orientación sobre lactancia materna en consultas prenatales y posparto, pero los factores sociales y la introducción de otros alimentos intensifican el destete precoz. A través del estudio se concluyó que tanto las mujeres embarazadas como las púerperas reciben orientación sobre la importancia de introducir la lactancia materna y continuarla. Y los estudios demuestran que la mayoría acaba introduciendo otras formas de alimentación por factores sociales, como la introducción temprana del chupete y el biberón, confundiendo así la succión y la interrupción de la lactancia materna. **Palabras clave:** Lactancia materna; Destete; Chupete; Epidemiología.

1. Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME) é a principal fonte de nutrientes para a proteção da saúde do bebê, prevenindo futuras infecções, diarreias, doenças respiratórias, entre outras doenças. Além de criar um vínculo afetivo entre mãe e filho (Carreiro *et al.*, 2018). Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) o AME tem grande importância para o desenvolvimento da criança, sendo indicado assim, um alimento exclusivo até os 6 meses de vida (Vaz de Matos & Bezerra, 2022).

A Estratégia Saúde da Família, vem através de implementações de ações para a proteção e promoção do aleitamento materno exclusivo, aprimorando assim a população a ter mais acesso às ações de saúde. A promoção da amamentação no pré-natal tem grande impacto no aleitamento materno, principalmente em pacientes que são mães de primeira viagem. A participação de pessoas próximas da gestante como a do companheiro e mãe nas consultas de pré-natal é de suma importância (Ministério da Saúde, 2016). A partir da primeira consulta do RN (recém-nascido), podemos identificar possíveis causas do desmame, a partir de respostas da púerpera, como a condição de saúde, podendo estar relacionado com a família, grupo de convívio e comunidade (Soares *et al.*, 2017).

O desmame precoce é quando ocorre a interrupção da amamentação antes do bebê completar seis meses de idade independente da decisão da mãe ou não. Entre os motivos que levam ao desmame precoce estão: dor mamária, pouca produção de leite, mastites, entre outras causas (Alvarenga *et al.*, 2017).

As orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal são de extrema importância para a gestante, assim, evitando futuros traumas relacionados a amamentação e o desmame precoce. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura os principais motivos associados ao desmame precoce em crianças menores de seis meses. Tendo em vista também avaliar o conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno e quais as maiores dificuldades durante a amamentação.

1.1 Aleitamento materno exclusivo

Conforme o Ministério da Saúde é recomendado que o aleitamento materno exclusivo deve ser realizado na primeira hora de vida se estendendo até os seis meses de vida. Após os seis meses de vida é recomendado que o aleitamento materno seja complementado com outros alimentos adequados até os dois anos de vida. A amamentação é considerada uma estratégia para prevenir a mortalidade infantil, também, sendo positivo na saúde física e mental da criança (Ministério da Saúde, s/d). De acordo com o artigo de Amaral *et al.* (2020) uma amamentação bem sucedida leva a continuidade da amamentação por mais tempo e exclusivo.

O leite materno é um alimento líquido natural que é produzido pelo corpo da mulher durante a gestação. Ele possui componentes necessários para a saúde, crescimento e desenvolvimento do bebê, contendo em sua composição nutrientes, fatores imunológicos, hormonais e algumas bactérias importantes para o intestino do recém-nascido. A quantidade de leite será produzida conforme a quantidade de mamadas (Oliveira *et al.*, 2020).

Para que haja uma amamentação bem sucedida, a mãe deve ser preparada desde o início do pré-natal, encorajada a amamentação logo após o nascimento. Esse contato logo após o parto faz com que, a mãe e o bebê desenvolvam um vínculo afetivo, além de também favorecer o bebê a se adaptar ao novo ambiente. A frequência e eficácia com que o bebê suga o peito são fatores fundamentais para aumentar a produção do leite materno (Lamounier *et al.*, 2015).

1.2 Como o leite é produzido

O significado da palavra mama refere-se a características de mamíferos, tendo um papel importante para a nutrição. A mama refere-se a uma glândula mamária do tecido conjuntivo adiposo e ligamentos. É uma estrutura complexa localizada na parede posterior do tórax (Jaldin & Santana, 2015).

As glândulas têm um papel fundamental pois são elas que ao invés de secretarem suor secretam leite, sofrendo transformações durante a gestação até o pós-parto. É na puberdade que os hormônios estrogênio e do crescimento estimulam o crescimento dos ductos, e é o hormônio de progesterona favorece a formação dos alvéolos e lóbulos. Os ductos se ramificam em ductos menores para a parte de baixo da aréola, estendendo-se em direção do tórax variando de tamanho em diferentes períodos da vida (Jaldin & Santana, 2015).

O leite materno é dividido por três fases: colostro, leite de transição e leite maduro. O colostro é o primeiro leite que o bebê recebe, onde contém anticorpos e principais proteínas. O leite de transição acontece entre o 6° e 15° dia após o nascimento é um leite mais denso, rico em gorduras e carboidratos. O leite maduro começa no 25° dia, rico em gorduras, carboidratos e nutrientes. A quantidade de leite produzido é a quantidade necessária para cada fase da vida do bebê (Ministério da Saúde, 2022).

1.3 Fatores que influenciam o desmame precoce

O desmame precoce acontece quando além do leite materno ser ofertado, também é oferecida a introdução precoce de outras fórmulas ou muitas vezes o abandono total ou parcial do aleitamento materno, ocasionando assim, o desmame precoce (Dias *et al.*, 2022).

Conforme uma pesquisa realizada no interior de São Paulo, o desmame precoce muitas vezes acontece pela falta de informação das mães, medo e dúvidas, nos primeiros dias após o parto a dificuldade de achar uma posição confortável e pega incorreta machucando a mama, achar que o leite produzido é de pouca quantidade, fazendo que ocorra a introdução de outras fórmulas precocemente (Murari *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços do aleitamento materno exclusivo, há ainda vários motivos que levam as mães ao desmame precoce, os mais comuns são: dor mamilar, infecção mamilar, candidíase, bloqueios de ductos mamilares, insuficiência da produção de leite. Outro fator relacionado ao recém-nascido (RN), é as variações da cavidade oral do RN, ocasionando alterações temporárias do próprio funcionamento oral, podendo atrapalhar o encaixe entre a boca do bebê e o peito (Alvarenga *et al.*, 2017).

2. Metodologia

Este artigo é uma revisão integrativa da literatura, que conforme Botelho, Cunha & Macedo (2011), modelo esse de revisão utilizado como forma de obter evidências a partir de informações que possam contribuir com processos de tomada de decisão nas ciências da Saúde. Com essa metodologia é possível de ser reproduzida por outros pesquisadores, esse tem como objetivo identificar os principais motivos associados ao desmame precoce em crianças menores de seis meses. As informações foram extraídas através dos artigos selecionados em bases de dados, por meio eletrônico, possibilitando sintetizar e avaliar criticamente os dados, apresentando uma profunda análise sobre o tema, propor intervenções concretas quanto à assistência à saúde e instrumentalizar futuras pesquisas.

A seleção dos artigos foi por meio de buscas nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A coleta de dados ocorreu de fevereiro a março de 2023, a partir da seleção e leitura dos artigos norteada pelas seguintes palavras chaves: “Aleitamento materno; Desmame; Chupeta; Epidemiologia”. Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos que abordassem a temática da pesquisa, com disponibilidade online e gratuita com texto na íntegra, no idioma português, no período de 2017 a 2022. Como critério de exclusão, foram excluídos artigos que não contemplavam informações relevantes sobre tema proposto para este estudo e os artigos duplicados foram selecionados somente uma vez.

A primeira etapa de análise do material foi realizada por meio de leitura e construção do Quadro sinóptico. Para construção do quadro foram extraídas as seguintes variáveis: número do artigo, autor(s)/ano, título do estudo, periódico/base de dados, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa. Os dados foram analisados por temas conforme proposto por Bardin (2016), sendo que na fase de interpretação dos resultados avaliaram-se as convergências e as divergências existentes à luz de diferentes autores.

3. Resultados e Discussão

Na presente revisão integrativa, foram encontrados 97 estudos. Após a leitura exhaustiva dos títulos e resumos, 10 estudos foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão. O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está apresentado no fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo dos estudos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os artigos selecionados serão apresentados através do Quadro 1. O número de autores entre os artigos variou entre um (1) a sete (7), não havendo entre eles repetições. Em relação ao tipo de pesquisa, os artigos se caracterizam sendo um(1) Estudo transversal retrospectivo realizado por meio da análise de prontuários, um(1) Estudo transversal que utilizou questionários estruturados e pré-testados, um (1) Estudo tipo coorte, um (1) Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa, um (1) Este artigo é uma revisão da literatura, um (1) Estudo de coorte, um (1) Trata-se de uma revisão sistemática, um (1) Estudo transversal, um (1) Estudo descritivo, qualitativo, um (1) Trata-se de um estudo de coorte prospectivo. Conforme observamos no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos selecionados na revisão integrativa.

N.	Autor(s) / ano	Título do estudo	Periódico / Base de dados	Procedência do estudo	Delineamento da pesquisa
I	Carreiro, J. de A., Francisco, A. A., Abrão, A. C. F. de V., Marcacine, K. O., Abuchaim, E. de S. V., & Coca, K. P. (2018)	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	Acta Paulista de Enfermagem Scielo	SP	Estudo transversal retrospectivo realizado por meio da análise de prontuários
II	Freitas, D. A. K. de., Pires, T., Willges, B. dos S., Daudt, L.; Käfer, K. D., Martins, F. da S., & Nunes, L. M. (2022)	Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida	Revista Paulista de Pediatria Scielo	RS	Estudo transversal que utilizou questionários estruturados e prétestados
III	Nass, E. M. A., Marcon, S. S., Teston, E. F., Monteschio, L. V. C., Reis, P. dos., & Vieira, V. C. de L. (2021)	Fatores maternos e o de desmame precoce do aleitamento materno exclusivo	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online) Lilacs	PR	Estudo tipo coorte
IV	Andrade, H. S., Pessoa, R. A., & Donizete, L. C. V. (2018)	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade Lilacs	MG	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa
V	Macedo, A. B. de. (2022)	Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa	Femina Lilacs	SC	Este artigo é uma revisão da literatura
VI	Ribeiro, S. de F. T. & Fernandes, R. A. Q. (2021)	Nutrizes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte	SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas Scielo	SP	Estudo de coorte
VII	Alvarenga, S. C., Castro, D. S. de, Leite, F. M. C., Brandão, M. A. G., Zandonade, E., & Primo, C. C. (2017)	Fatores que influenciam o desmame precoce	Aquichan Scielo	ES	Revisão sistemática
VIII	Mercês, R. de O., Silva, N. P. da., Rodrigues, M. da S., & Santana, J. da M. (2022)	Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano	Revista de Ciências Médicas e Biológicas Lilacs	BA	Estudo transversal

IX	Dias, E. G., Sena, E. P. F. R., Sampaio, S. R., Bardaquim, V. A., Campos, L. M., & Araújo, R. A. de. (2022)	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	Journal Health NPEPS Lilacs	MG	Estudo descritivo, qualitativo
X	Murari, C. P. C., Arciprete, A. P. R., Gomes-Sponholz, F., & Monteiro, J. C. dos S. (2021)	Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas	Acta Paulista de Enfermagem SciELO	SP	Trata-se de um estudo de coorte prospectivo

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No artigo I (Carreiro *et al.*, 2018) “Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de prontuário de um serviço especializado em amamentação”, mostrou que a maioria das mulheres já haviam experiências com o aleitamento materno e apontou também que o aleitamento materno exclusivo prevaleceu em crianças menores de 30 dias (72,6%), sendo ainda relatado como dificuldades no processo de amamentação, a quantidade de leite produzido, as mamas cheias antes das mamadas, o vazamento de leite, posicionamento materno e da criança, sucção e deglutição da criança, além de fatores variáveis como, escolaridade, situação conjugal estável, experiência prévia, mamilos protrusos, contato pele a pele e menor percentual de uso de chupeta no primeiro mês.

No artigo II (Freitas *et al.*, 2022) Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida, o estudo apontou pontos positivos e negativos para interrupção do aleitamento materno, como ponto positivo mostrou que o apoio da avó materna e do companheiro foram essenciais para que o aleitamento materno ocorresse. Já como ponto negativo mostrou que a oferta de chupeta e de complemento ocasionaram o desmame precoce.

A pesquisa do artigo III (Nass *et al.*, 2021) “Fatores maternos e o de desmame precoce do aleitamento materno exclusivo” demonstra que 92% das mães receberam informações de profissionais de saúde sobre o aleitamento materno exclusivo e o profissional que mais as orientou foi o enfermeiro (77%), sendo que metade das entrevistadas disseram não ter sido orientadas a dar outro leite para o bebê antes dos 6 meses de idade, e ainda concordaram que receber orientações do serviço de saúde as facilitaria a amamentar por maior período de tempo. A pesquisa ainda verificou que os principais fatores determinantes ao desmame precoce foram a crença quanto ao leite fraco ou insuficiente para o bebê, retorno ao trabalho, má interpretação do choro e inexperiência ou insegurança da mãe.

O artigo IV (Andrade *et al.*, 2018) “Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno” mostrou que o desmame tem sua maior prevalência entre mulheres mais jovens, sendo ainda observado que o apoio do familiar tem uma boa eficácia para a amamentação, trazendo mais segurança à mãe.

O artigo V (Macedo, 2022) “Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa”, foi uma pesquisa mostrando os benefícios que a mãe e o bebê têm com o aleitamento materno e evidenciando as principais causas do desmame precoce ocasionados pela depressão pós-parto, tipo de parto, contato pele a pele e também a introdução de fórmula na maternidade.

No artigo VI (Ribeiro & Fernandes, 2021) “Nutrizes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte”, o artigo traz uma pesquisa entre mulheres usuárias de drogas que estão no puerpério entre 24h e 48h, acompanhadas até o 30º dia cerca de 15% deram a descontinuidade do aleitamento, pois faziam uso de alguma substância ilícita como uso de álcool, tabaco, maconha e cocaína. Todas realizaram o pré-natal corretamente e assim sendo acompanhadas por profissionais da saúde.

O artigo VII (Alvarenga *et al.*, 2017), “Fatores que influenciam o desmame precoce” se dá através de perguntas norteadoras e possibilitou conhecer os fatores que influenciam o desmame precoce e os mais citados foram: trabalho materno

(33,3%); uso de chupeta (30,8%); leite fraco (17,9%); trauma e dor mamilar (17,9%); introdução de outros tipos de leites (15,4%) e escolaridade da mãe/pai (15,4%). O estudo evidenciou ainda que a amamentação é um fenômeno que ultrapassa o simples desejo e decisão autônoma das mulheres/mães, pois exibe forte determinação sociocultural e histórica, que pode ser comprovada por meio de comparações de padrões de amamentação entre diferentes populações e através dos tempos.

No artigo VIII (Mercês et al., 2022) “Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano”, conclui-se que os motivos do desmame precoce em crianças menores de 6 meses foi a introdução de chupetas e mamadeira, confundindo o bebê com as sucções ocasionando menor tempo de mamada e assim sendo introduzindo outros tipos de alimentos.

No artigo IX (Dias *et al.*, 2022) “Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce”, o presente estudo mostrou que uma das estratégias para incentivar o aleitamento foi ações de educação e saúde, como palestras e orientação durante atendimento médico e de enfermagem, mesmo com conhecimento sobre os benefícios da amamentação é relatado como fator limitante na amamentação exclusiva o crescimento e desenvolvimento da criança, problemas mamários, percepção de baixa produção de leite, dificuldade na pega e introdução da mamadeira.

No artigo X (Murari *et al.*, 2021) “Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas” foi realizado o acompanhamento de mães adolescentes e adultas, onde se conclui se que as adolescentes introduziram chás aos 30 dias após o parto por orientações de outras pessoas já as mães adultas optaram pelas introduções do chá pois acreditavam ser uma necessidade do filho.

4. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal analisar e compreender as causas do desmame precoce em crianças menores de seis (6) meses de vida. Através dos resultados encontrados pode se perceber que a maior parte das gestantes e puérperas são acompanhadas por profissionais durante a gestação e pós-parto.

Foram encontrados como fatores positivos para a continuidade da amamentação o apoio da família, pois assim, a mãe se sente mais segura no processo de amamentação.

Evidenciou-se no estudo que os principais fatores relacionados ao desmame precoce são: fatores sociais como o retorno ao trabalho, introdução de outro tipo de alimento como fórmulas, chás, águas, além da introdução de mamadeira e chupeta.

O papel do enfermeiro na saúde pública é fundamental para as gestantes pois é o primeiro contato que elas têm com um profissional e muitas das vezes é quem conduz o início das consultas de pré-natal, onde são feitas todas as orientações iniciais tanto para a gestante quanto para o companheiro.

Com isso podemos concluir, que precisamos fortalecer ainda mais o vínculo do profissional da saúde com mulher, visando intensificar as orientações sobre a importância da amamentação, além de propor novos estudos na área para o acompanhamento do assunto, podendo assim evidenciar os dados e criar novas políticas públicas de saúde.

Referências

- Alvarenga, S. C., Castro, D. S. de, Leite, F. M. C., Brandão, M. A. G., Zandonade, E., & Primo, C. C. (2017). Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, 17(1), 93-103. 10.5294/aqui.2017.17.1.9
- Amaral, S. A., Bielemann, R. M., Del-Ponte, B., Valle, N. C. J., Costa, C. dos S., Oliveira, M. S., & Santos, I. S. (2020). Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(1). <https://www.scielo.br/j/ress/a/BGdhDp36gfNgcxrcrcWs8rw/abstract/?lang=pt>. 10.5123/S1679-49742020000100024
- Andrade, H. S., Pessoa, R. A., & Donizete, L. C. V. (2018). Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 13(40), 1-11. 10.5712/rbmf13(40)1698

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Carreiro, J. de A., Francisco, A. A., Abrão, A. C. F. de V., Marcacine, K. O., Abuchaim, E. de S. V., & Coca, K. P. (2018). Dificuldades relacionadas a la lactancia materna: análisis de un servicio especializado en el amamantamiento. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(4), 430-438. 10.1590/19820194201800060
- Dias, E. G., Sena, E. P. F. R., Sampaio, S. R., Bardaquim, V. A., Campos, L. M., & Araújo, R. A. de. (2022). Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. *Journal Health NPEPS*, 7(1). <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109/4640>
- Freitas, D. A. K. de., Pires, T., Willges, B. dos S., Daudt, L.; Käfer, K. D., Martins, F. da S., & Nunes, L. M. (2022). Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. *Revista Paulista de Pediatria*, 40. <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Nmq9L5SPzJ3TJ3ZbfbvYy5t/?format=pdf&lang=pt>. 10.1590/1984-0462/2022/40/2021096
- Freitas, D. A. K. d., Pires, T., Willges, B. d. S., Daudt, L., Käfer, K. D., Martins, F. d. S., & Nunes, L. M. (2022). Determinants of the interruption of exclusive breastfeeding at the 30th day after birth. *Revista Paulista de Pediatria*, 40. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021096in>
- Jaldin, M. da G. M. & Santana, R de B. (2015). Anatomia da mama e fisiologia da lactação. In: Rego, J. D. *Aleitamento materno*. 3. ed. São Paulo: Atheneu. p. 41-54.
- Lamounier, J. A., Vieira, G. O., Gouvêa, L. C., & Vieira, T. de O. (2015). Composição do leite humano: fatores nutricionais. In: Rego, J. D. *Aleitamento Materno*. (3a ed.), Atheneu. 55-75.
- Macedo, A. B. de. (2022). Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. *Femina*, 50(7), 435-443.
- Mercês, R. de O., Silva, N. P. da., Rodrigues, M. da S., & Santana, J. da M. (2022). Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 21(2), 243-451. 10.9771/cmbio.v21i2.49148
- Ministério da Saúde. (2016). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. (2a ed.), Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Ministério da Saúde. (2022). Dificuldade durante a amamentação? Conheça algumas medidas que podem ajudar. *Gov.br*. Recuperado em 4 de outubro de 2022 de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/dificuldade-durante-a-amamentacao-conheca-algumas-medidas-que-podemajudar#:~:text=Qualquer%20medida%20que%20favore%C3%A7a%20o,ajudar%20a%20resolver%20o%20problema>.
- Ministério da Saúde. (s/d). Saúde da Criança. *Gov.br*. Recuperado em 8 de outubro de 2022 de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-az/s/saude-da-crianca>
- Murari, C. P. C., Arciprete, A. P. R., Gomes-Sponholz, F., & Monteiro, J. C. dos S. (2021). Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, 10.37689/acta-ape/2021A001011
- Nass, E. M. A., Marcon, S. S., Teston, E. F., Monteschio, L. V. C., Reis, P. dos., & Vieira, V. C. de L. (2021). Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)*, 13, 1698-1703. <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10614/10694>. 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.10614
- Oliveira, E., Marano, D., Amaral, Y. N. di V. do, Abranches, A., Soares, F. V. M., & Moreira, M. E. L. (2020). O excesso de peso modifica a composição nutricional do leite materno? uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva*, 25(10), 3969-3980. 10.1590/1413-812320202510.29902018
- Ribeiro, S. de F. T. & Fernandes, R. A. Q. (2021). Nutrizes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (online)*, 17(1), 32-38. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S180669762021000100006. 10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.156968.
- Soares, D., Casarin, S. T., & Thumé, E. (2017). Saúde da criança. In: Ferreira, S. R. S., Périco, L. A. D., & Dias, V. R. F. G. *Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde*. Atheneu. 297-320.
- Vaz de Matos, W. D. & Bezerra, D. F. (2022). *Atenção primária à saúde e suas integrações: evidências teóricas e práticas*. Neurus.